

MULTILETRAMENTO E GÊNEROS MULTIMODAIS NA FORMAÇÃO DOCENTE

Paloma Sabata Lopes da Silva

Universidade Federal de Pernambuco (bolsista CAPES/DS), E-mail: paloma.sabata@gmail.com

Resumo: O trabalho com os gêneros textuais/discursivos é cada vez mais necessário tanto para a formação docente quanto para sua transposição para a educação básica e superior. Por esse motivo, inúmeras discussões surgem em torno desse tema, englobando desde as teorizações sobre a organização linguístico-retórica dos gêneros, até a implementação de sequências didáticas que envolvam o desenvolvimento de habilidades e competências dos alunos dos diversos níveis de aprendizagem. Nesse contexto, pretende-se propor orientações acerca da aquisição de competências e conhecimentos que envolvam os multiletramentos, promovendo o exercício de habilidades relacionadas à leitura, compreensão e produção de gêneros multimodais na academia. De maneira específica, o intuito desse trabalho consiste em relacionar teorias de gêneros multimodais à aquisição de multiletramentos em fase de formação docente e analisar exemplares dos gêneros acadêmicos pôster e comunicação oral sob o enfoque dos multiletramentos mobilizados em sua elaboração e produção. Optando-se pela linha teórica da sociorretórica, que classifica os gêneros como ação social (BAZERMAN, 2015 e MILLER, 2009), para a constituição dos fundamentos teóricos foram utilizados, além dos autores mencionados, Rojo (2012), Lemke (2010), Kalantzis e Cope (2001), os quais tratam dos temas do multiletramento, multimodalidade e formação docente. A metodologia adotada foi de natureza bibliográfica, cujos objetivos prescindem as abordagens qualitativa e descritiva de exemplares dos gêneros multimodais supramencionados, que proporcionam a aquisição de multiletramentos por parte de estudantes pesquisadores e professores em atuação. Conclui-se que é necessário que haja uma reflexão cada vez mais aprofundada nos cursos de graduação, especialmente em Letras, e na formação continuada de professores, a respeito das teorias vigentes e sua aplicabilidade no âmbito acadêmico, para que a evolução nas formas de conhecimento também seja acompanhada pelos profissionais em exercício.

Palavras-chave: Multiletramento, Pôster, Comunicação Oral, Formação Docente.

INTRODUÇÃO

Os saberes docentes adquiridos em fase de formação inicial e continuada são de extrema relevância para o desenvolvimento de práticas de ensino inovadoras, atualizadas e contextuais.

Nesse sentido, discutir teorias, apresentar análises de objetos e portar-se como professor-pesquisador são atitudes imprescindíveis para a aquisição de multiletramentos e para a prática de produção de gêneros que permeiam as exposições orais e a elaboração de pôsteres e slides para apresentações de trabalhos em eventos acadêmicos.

Na perspectiva sociorretórica, os gêneros são considerados formas de ação e de interação social, formas de motivações, pensamentos e (re) conhecimento cognitivo (MILLER, 2009; BAZERMAN, 2015), concepção a partir da qual se consegue estabelecer um elo entre a produção de gêneros em situações comunicativas de eventos acadêmicos e as práticas de Multiletramentos evidenciadas tanto por quem produz quanto por quem lê¹ esses gêneros.

Com o intuito de propor orientações acerca da aquisição de competências e conhecimentos que envolvam os multiletramentos, promovendo o exercício de habilidades relacionadas à leitura, compreensão e produção de gêneros multimodais na academia, este artigo tem como questionamento norteador: quais práticas multiletradas podem ser mobilizadas por professores em formação ou em exercício profissional na elaboração e execução de gêneros multimodais em eventos acadêmicos?

Considerando-se o contexto de tecnologias da fala e da escrita emergentes na década atual, em que a multimodalidade se faz presente em qualquer situação comunicativa, seja ela cotidiana ou formal, os letramentos operam na ação estratégica de quem produz e de quem lê os gêneros. Pois, é por meio da experiência que aprendemos sobre os tipos de enunciados que ocorrem, aprendemos a conhecer e produzi-los, fazendo-os funcionar em diversas situações.

De maneira específica, os objetivos deste trabalho consistem em relacionar teorias de gêneros multimodais à aquisição de multiletramentos em fase de formação docente inicial e continuada, além de analisar exemplares dos gêneros acadêmicos pôster e comunicação oral sob o enfoque dos multiletramentos mobilizados em sua elaboração e produção. Para tanto, a metodologia adotada foi de natureza bibliográfica, cujos objetivos prescindem as abordagens qualitativa e descritiva de exemplares dos gêneros supramencionados, que proporcionam a aquisição de multiletramentos por parte de estudantes pesquisadores e professores em atuação.

Optando-se pela linha teórica da sociorretórica, que classifica os gêneros como ação social (BAZERMAN, 2015 e MILLER, 2009), para a constituição dos fundamentos teóricos foram utilizados, além dos autores mencionados, Rojo (2012), Lemke (2013), Kalantzis e Cope (2001),

¹ Entende-se por leitura, não somente a compreensão da palavra escrita, mas também da palavra falada, dos gestos e das imagens lançadas para um interlocutor nas diversas situações comunicativas.

Tardif (2002), entre outros, os quais tratam dos temas do multiletramento, multimodalidade e formação docente.

FORMAÇÃO DO PROFESSOR E MULTILETRAMENTOS

Afirmar que as instituições educacionais de Ensino Superior têm o papel fundamental de formar e preparar os alunos para a vivência acadêmica e profissional é afirmar o óbvio. No entanto, é com base nessa afirmação que está a necessidade de retomar as contribuições dos programas de formação de professores para a experiência com práticas letradas e a divulgação dos saberes adquiridos, imprescindíveis para evidenciar competências e habilidades do profissional, tais como demonstrar iniciativa de pesquisa, acompanhando os avanços dos estudos científicos e mantendo-se atualizado e capacitado a uma prática docente eficaz.

É por isso que Tardif (2002) afirma que o saber dos professores é plural e temporal, adquirido no contexto de prática, história de vida e formação de uma carreira profissional sólida, pois ensinar supõe aprender a ensinar e aprender a dominar progressivamente os saberes necessários à realização do trabalho docente. Da atualização dos saberes adquiridos em contextos de formação inicial e continuada surge a mobilização dos saberes docentes em articulação e equilíbrio entre os conhecimentos adquiridos nas instituições universitárias e os saberes desenvolvidos no âmbito profissional dos professores em sua prática cotidiana de ensino.

De acordo com o mesmo autor, o conceito de “saber” é dado em função, unicamente, dos pensamentos, das ideias, dos juízos, dos discursos, dos argumentos que obedeçam às exigências de racionalidade relativas à formação, elementos estes constitutivos da prática docente, ao passo que a problemática que o permeia é o fato de que nas instituições universitárias as práticas sociais e educativas são destinadas a assegurar o acesso sistemático e contínuo dos saberes sociais disponíveis. As normas disciplinares acadêmicas são regidas por questões de conhecimento e não por questões de ação, conforme palavras do próprio Tardif (2002), os professores dispõem de pouco tempo para se dedicar ao próprio desenvolvimento profissional e para a discussão coletiva de problemas e projetos para o ensino, além disso:

No que se refere aos cursos universitários de formação de professores, a maioria também continua sendo dominada por formas tradicionais de ensino e por lógicas disciplinares, e não por lógicas profissionais; além disso, observa-se que existe uma divisão do trabalho e uma separação importante entre os professores de formação e os responsáveis pela formação prática (TARDIF, 2002, p. 283).

Embora já se tenha percebido um avanço na reconfiguração dos cursos de Licenciatura, especialmente em Letras, é preciso aproximar cada vez mais as teorias e relacioná-las com as práticas de ensino vigentes, impactando positivamente os alunos de modo a conduzi-los às práticas de pesquisa científica e atualização contínua dos saberes adquiridos em fase de formação.

Da mobilização dos saberes docentes, que se define como plural por combinar diversos outros saberes, tais como os *saberes disciplinares* (selecionados pela instituição universitária), os *saberes curriculares* (discursos, objetivos, conteúdos e métodos de categorização nas instituições escolares), e os *saberes experienciais* (saberes específicos, baseados no trabalho cotidiano do professor e no conhecimento de seu meio), constitui-se a prática docente viabilizada pelo movimento de profissionalização, que provém dessas diversas fontes.

Na prática profissional, além dos conhecimentos disciplinares adquiridos na instituição de ensino superior, dos conhecimentos didáticos e pedagógicos fornecidos, um professor se serve de cultura pessoal, que são os conhecimentos cognitivos definidos pelo processo de construção pessoal e profissional.

Percebe-se, nesta perspectiva adotada, que é possível relacioná-la às teorias de letramentos e multiletramentos ora vigentes, visto que o conceito letramento implica práticas sociais de reconhecimento, compreensão e produção de textos orais ou escritos e os multiletramentos são caracterizados como um trabalho que parte das culturas de referência, das noções de gêneros, de mídias e de linguagens que ampliem o repertório cultural a partir de outros letramentos presentes na multiplicidade cultural das populações e na multiplicidade semiótica de composição dos textos (ROJO; MOURA, 2012).

Nesse sentido, concorda-se com Kleiman (1995) quando ela aponta a necessidade de uma perspectiva crítica e programas de formação de professor culturalmente sensíveis para o desenvolvimento de práticas de letramentos (e multiletramentos) relacionadas às competências discursivas, à credibilidade e à legitimidade do professor.

Na perspectiva de Lemke (2010), letramentos são legiões formadas de um conjunto de práticas sociais capazes de interligar pessoas, objetos midiáticos e estratégias de construção de significados. Adotando essa noção mencionada como “um conjunto de competências culturais para construir significados sociais reconhecíveis através do uso de tecnologias materiais particulares” (LEMKE, 2010, p. 456), entende-se que a nova era tecnológica tem nos movido para a configuração de uma “autoria multimidiática”. Essa sociedade *multi* está permeada de inovações tecnológicas e

consequentemente, novos modos de significar através das mídias digitais, conduzindo-nos a formas de comunicações inéditas e cada vez mais competentes e eficazes.

Em relação ao multiletramento atrelado ao domínio dos gêneros multimodais, especialmente por alunos em formação docente inicial e continuada, cabe destacar que imagem e palavra (oral ou escrita) mantêm uma relação cada vez mais próxima e integrada, exercendo uma função retórica na construção de sentidos dos textos (DIONÍSIO, 2011). Outrossim, considera-se que as ações sociais são fenômenos multimodais e, por conseguinte, os gêneros também o são, pois mobilizam no mínimo dois modos de representação, tais como palavras e gestos, palavras e imagens, palavras e entonações etc.

Kalantzis e Cope (2001), estudiosos precursores do grupo de Nova Londres, caracterizaram uma nova sociedade que vive a multiculturalidade, incluindo-se novos modos de comunicar com o uso de formas de textos multissemióticos e a aquisição de multiletramentos para atribuir-lhe significados. Considerando-se os contextos e situações comunicativas, abarcando a diversidade cultural e a influência da linguagem das tecnologias, é preciso que os professores compreendam a inter-relação que há entre as culturas de referência, os gêneros, as mídias e as linguagens conhecidas, para se tornar um profissional crítico, pluralista, ético e democrático e ser capaz de transmitir esses valores para seus alunos.

Em meio acadêmico, a aquisição e prática desses conhecimentos se materializa na produção de pesquisas científicas e na divulgação das descobertas realizadas. Incluem-se, nesse contexto, a combinação de multiletramentos concretizados em realizações de textos multimodais, por meio dos quais a multiculturalidade produz significados.

Com base nessas considerações, analisar-se-á a estrutura retórica básica dos gêneros pôster acadêmico e comunicação oral, a fim de defini-los como gêneros multimodais que proporcionam a aquisição de saberes relacionados aos multiletramentos imprescindíveis para a formação inicial e continuada de professores.

GÊNEROS TEXTUAIS E MULTIMODALIDADE NA PRODUÇÃO ACADÊMICA

Adota-se, neste estudo, a concepção sociorretórica de gêneros, à luz das discussões implementadas por Bazerman (2015) e Miller (2009), segundo a qual se indica que quando usamos a linguagem, realizamos ações individuais e ao mesmo tempo sociais que são manifestações socioculturais materializadas em gêneros.

Adotando-se a proposta de Bazerman (2015), os gêneros são categorias de formas textuais, formas de interação social e formas de reconhecimento cognitivo, de formação de motivações e pensamentos, podendo colaborar para uma ação efetiva.

Os gêneros não são apenas formas, “são formas de vida, modos de ser. São *frames* para a ação social. São ambientes para a aprendizagem. São os lugares onde o sentido é construído. Os gêneros moldam os pensamentos que formamos e as comunicações através das quais interagimos.” (BAZERMAN, 2015, p. 23). Essa abordagem vai além do gênero como um construto formal e o toma como ação tipificada pela qual podemos tornar os sentidos e as intenções inteligíveis uns para os outros, agregando a utilidade dos gêneros ao reconhecer e compreender enunciados altamente individuais e estratégicos, produzidos em formas distintivas e reconhecíveis. A definição de Bazerman enfatiza os gêneros como categorias de *reconhecimento psicossocial*, uma vez que emergem historicamente e são praticados socialmente, e *categorias de enunciados*, por ocuparem um lugar definido no espaço, com início e fim em si mesmo, gerando sentidos.

Por sua vez, Miller (2009) conceitua gênero como um “artefato cultural”, enfatizando uma noção retórica de gênero mais útil, baseada nas convenções de discurso que uma sociedade estabelece como formas de “agir conjuntamente”. Para ela, “(...) os gêneros servem como chave para entender como participar das ações de uma comunidade.” (MILLER, 2009, p. 45), definição esta que tende a se concentrar mais na produção da pessoa que desenvolve a ação do que na recepção do texto.

Diante dos conceitos apresentados, considera-se que as ações sociais e os gêneros aos quais Bazerman e Miller se referem são fenômenos multimodais, pois quando usamos a linguagem materializada em gêneros, estamos ao mesmo tempo realizando ações individuais e sociais.

Nesse sentido, a multimodalidade se baseia na multiplicidade de estilos de comunicação articulados, que contribuem para o significado do todo discursivo. Gêneros multimodais são, assim, aqueles que adotam um repertório variado de recursos semióticos geradores de sentidos, tais como recursos falados, visuais, escritos, gestuais, entre outros mobilizados organizadamente em contextos específicos.

É necessário perceber que, sempre que utilizamos a linguagem, mobilizamos ao menos dois recursos, seja a voz e o gesto, palavra e entoação, palavra e imagem etc., em cuja elaboração de sentidos tomará outros caminhos além do proporcionado somente pelas palavras. Os textos passam a representar modos de dizer e agir, instaurando inúmeras possibilidades de construção de sentidos.

De tal modo, em contextos multimodais, as imagens são referências da realidade, utilizadas para legitimar argumentos e fatos relatados e descritos.

Nessa perspectiva, Kress e van Leeuwen (2001) chamam atenção para o amplo alcance da multimodalidade e para o fato de que cada vez essa abordagem é crucial na comunicação pública, implicando na relação entre a aquisição dos multiletramentos e a sobrevivência em locais de trabalho, no qual se inclui as agências responsáveis pela divulgação de pesquisas científicas em meio acadêmico.

Na leitura teórica de Vieira e Silvestre (2015) sobre este tema aparece o destaque para a multiculturalidade presente em nossa sociedade cada vez mais visual, na qual as pessoas são cada vez mais sensíveis ao apelo da imagem, que promove o avanço na leitura e na interpretação dos sentidos desenvolvida de maneira significativa nas relações sociais.

Para a identificação de práticas de multiletramentos na produção dos gêneros pôster acadêmico e comunicação oral, considera-se no item que segue a multimodalidade como traço constitutivo de gêneros orais e escritos, permeados pela utilização de estratégias de fala, de escrita, de gestos e de imagens, bem como do papel das inovações tecnológicas e das novas formas de interação em textos.

APRESENTAÇÃO EM PÔSTER ACADÊMICO E COMUNICAÇÃO ORAL: MULTILETRAMENTOS A PARTIR DE GÊNEROS MULTIMODAIS

Em contextos de divulgação de saberes, como é o caso de congressos, simpósios, colóquios e seminários acadêmicos, os estudantes e professores em exercício tendem a desenvolver um pensamento analítico, criativo e crítico que permite o diálogo produtivo na academia. Nessa perspectiva, os gêneros com que estudantes e professores trabalham tornam-se espaços de problematização, que exigem o uso de variedades de raciocínio analítico, sintético e crítico, funcionando como uma prova de seus pensamentos e aprendizagem, conforme situa Bazerman (2015).

Com a finalidade de divulgar pesquisas científicas e propor reflexões e discussões em torno das teorias e práticas vigentes nas linhas de estudos propostas, os eventos acadêmicos têm contribuído fortemente com a aquisição de saberes multiletrados e multimodais por parte de alunos/professores que participam deles, seja em oficinas e minicursos ou, de maneira mais ativa,

na divulgação de resultados de pesquisas nas modalidades de apresentação em pôster acadêmico ou comunicação oral.

Dois gêneros que se aproximam pela finalidade e pela maneira como são expostos pelo orador, mas que se desenvolvem de maneiras diferentes quanto ao espaço em que são produzidos e quanto à maneira como evento ocorre, justamente por se tratarem de gêneros distintos. Enquanto o pôster acadêmico é uma espécie de cartaz, que contém informações resumidas em forma de textos, imagens, gráficos e tabelas, explicadas por um ou dois expositores (que são também autores da pesquisa), a comunicação oral, por sua vez, como a própria nomenclatura antecipa, trata-se de uma exposição oral realizada em auditório ou sala de conferência, formulada para proferimento em grupos temáticos, chamados de GTs ou com o título de sessões coordenadas. O seguinte verbete, do *Dicionário de gêneros textuais*, descreve o gênero pôster:

PÔSTER (V. CARTAZ, PAINEL, *OUTDOOR*): aquilo que era um cartaz (v.) impresso, com motivos variados, usado geralmente para decoração em espaços públicos ou privados ou propaganda, passou, na academia, a ser um novo gênero, muito usado em eventos científicos. Nesses eventos, deixa-se geralmente, a modalidade de exposição em forma de pôster aos alunos de graduação, enquanto outras modalidades (comunicações individuais ou coordenadas) ficam para alunos de pós-graduação (mestrandos e doutorandos) e demais pesquisadores. [...] (COSTA, 2012, p. 192).

Conforme descrito por Costa (2012), o gênero pôster acadêmico surgiu de uma adaptação de cartaz, painel e outdoor. Em eventos de divulgação científica, este gênero possui composição, conteúdo e estilo bem definidos. O Quadro 1 descreve didaticamente os níveis organizacionais do pôster e as características a eles correspondentes.

Quadro 1: Estrutura retórica básica do Pôster

NÍVEL ORGANIZACIONAL	CARACTERÍSTICA
Conteúdo	Apresentação sintética, mediada por exibição em pôster, dos itens gerais que compuseram a pesquisa.
Composição	- Orador diante de um número reduzido de pessoas, apresentando a pesquisa quantas vezes for necessário. - O Pôster, contendo: título do trabalho; autores e orientador; objeto e objetivos de estudo; embasamento teórico; metodologia de pesquisa e de análise; resultados e/ou conclusões (possíveis); bibliografia básica.
Estilo	Linguagem clara, objetiva, sintética, sinóptica.

No momento da exposição, o orador deve portar-se com segurança, como autoridade competente para expor o estudo realizado por ele próprio. Essa característica de letramento é

permitida pelo planejamento anterior e monitoramento da fala durante a exposição. Veja-se um exemplo de pôster acadêmico produzido por professores em exercício e em período de formação continuada:

Logotipo da instituição acadêmica do(s) autor(es)

Título da pesquisa

Nome(s) do(s) autor(es) e e-mail(s)

Incluindo objetivo geral e objetivo específico

INTRODUÇÃO

A literatura de cordel compreende textos escritos em versos sobre situações cotidianas, populares, temas atuais ou históricos, "sabões", geralmente envolvendo regionalismos e diversos fatores culturais. Sua origem vem de impressões em folhetos, ilustrados geralmente com o processo de xilogravura, divulgados por vendedores ambulantes em cordões e estendidos nas ruas de Fortaleza (ALVES, 2008).

Com o avanço na uma forte tendência em utilizar ferramentas tecnológicas no auxílio e estímulo à aprendizagem, surgiu o interesse em desenvolver um portal web para elaboração colaborativa deste tipo de trabalho textual, bem como para a divulgação dos textos criados. A ideia é ampliar a divulgação deste tipo de texto, não em características culturais, e incentivar a produção por meio da colaboração entre autores.

Com o uso do portal, cordelistas e leitores interessados poderão criar seus textos, de forma colaborativa, solicitando, uns aos outros, verificação da poética e sugestões. Professores de literatura poderão utilizar o portal para oferecer textos a serem trabalhados em sala de aula, ou mesmo sugerir que seus estudantes criem cordéis sobre temas de sua escolha. Juntamente aos cordéis, que trazem naturalmente informações de contexto socio-histórico com características artísticas, outros tipos de texto também poderão ser criados e compartilhados no portal.

Deste modo, o portal web proposto atuara como ferramenta educacional, constantemente sendo sua construção no processo de criação de conteúdo, auxiliando professores e estudantes, e também, como passatempo (nobby) para os amantes deste tipo de literatura.

OBJETIVOS

Gerar apoiar a criação de cordéis, repertes e poesias para auxiliar no aprendizado deste gênero, divulgando um pouco da cultura nordestina.

Específicos: estimular a autoaprendizagem por parte dos estudantes, beneficiar o público com a divulgação de cordéis, promover interação entre pessoas interessadas na elaboração e leitura de textos, formar equipes de grupos de cordelistas e poetas e incentivar professores de literatura e estudantes a utilizarem o portal como ferramenta educacional.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da ferramenta, será seguido um documento de requisitos e as tecnologias utilizadas serão: servidor de aplicação Apache, sistema de gerenciamento de banco de dados MySQL e linguagem de programação PHP, juntamente com o framework Yii, por seguir o conceito MVC (Don't Repeat Yourself, que busca facilitar a programação evitando repetição de trabalho. (SANTOS, 2016).

O acompanhamento das atividades de desenvolvimento/implantação da ferramenta (portal) é realizado segundo conceitos da metodologia de desenvolvimento Ágil SCRUM, no intuito de gerenciamento do projeto, buscando o controle da execução de atividades conforme o planejamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com vistas à potencialização do pensamento, da percepção e da imaginação, conclui-se que a implementação da ferramenta colaborativa amplia a possibilidade de aprofundamento do conhecimento sobre a história e a atualidade da região, especialmente do Nordeste do Brasil, disseminação do conhecimento, por meio da interação entre alunos, professores e cordelistas, e incentivo à prática de leitura, escrita e compreensão de texto.

Destarte, é necessário que o portal seja divulgado e atualizado com um conteúdo de qualidade e não só comente para alunos, mas para a sociedade em geral, de modo a possibilitar uma base interativa de criação da literatura popular e de conhecimentos atualizados sobre acontecimentos da região.

REFERÊNCIAS

ALVES, R. M. (2008). Literatura de cordel: por que e para que trabalhar em sala de aula? *Revista Nova*, 10(1), 103-109.

Demétrio (2016). Effective coding: Don't repeat yourself. Online, acessado em 16 de fevereiro de 2016.

Imagem 1: Exemplo de pôster acadêmico apresentado em Congresso

Enquanto evento multimodal, que envolve um trabalho com a mobilização de saberes sobre gêneros, com mídias digitais (pelo o uso do computador para produzir o pôster) e de linguagens que se diferencia do falar cotidiano, a apresentação em pôster tem o intuito de apresentar conceitos, informações e dados mais relevantes de uma pesquisa, exibindo uma relação entre os tópicos e apontando os resultados parciais ou finais identificados, fato que demonstra habilidades multiletradas de compreensão e prática do gênero. No evento de divulgação, os pôsteres são expostos lado a lado em um grande espaço destinado a esta finalidade, geralmente um *hall* ou auditório. O autor, que nesse momento, é também expositor das informações, se posiciona ao lado do pôster e aguarda que pessoas interessadas no tema e os avaliadores se aproximem para prestigiá-lo. Com a aproximação e solicitação de ao menos uma pessoa interessada, o orador inicia sua

apresentação, mobilizando recursos prosódicos² e gestuais, orientada pela exibição no pôster. O evento dura, em média uma hora (1h) e cada apresentação, aproximadamente, 15 minutos.

Por sua vez, a comunicação oral acontece em apresentação única, geralmente em auditórios e/ou em sessões coordenadas e/ou GTs, contendo, em média, oito apresentações de trabalhos realizadas uma a uma com base em ordem estabelecida pela comissão organizadora do evento. Esses trabalhos aprovados podem ser expostos por um e no máximo dois autores; a exposição deve ter duração média de 15 minutos, seguida de interposição do coordenador e dos interlocutores com o objetivo de discutir o tema proposto e contribuir para o trabalho exposto. A sequência de fatos é determinada pelo coordenador da sessão, podendo a discussão acontecer em seguida de cada apresentação ou ao final de todas as apresentações. Nas palavras de Costa (2012) a comunicação se caracteriza por:

COMUNICAÇÃO (v. APRESENTAÇÃO, CONFERÊNCIA, COMUNICADO, EXPOSIÇÃO ORAL, RELATO, RELATÓRIO): relato (v.) ou exposição (v.), oral ou escrito (a), sobre determinado tema de teor científico, administrativo, político, jornalístico, religioso, etc., muito usado(a) em seminários, colóquios, congressos, etc. [...]. (COSTA, 2012, p. 84).

É importante destacar que o gênero comunicação, em sua essência, pode ser exposto por meio da oralização do texto escrito, segundo aponta Costa (2012), ou de maneira “espontânea”, depois do planejamento e memorização da sequência de elementos a serem lançados na apresentação. No entanto, no Brasil, discriminam-se práticas de oralização em detrimento das apresentações orais espontâneas, provavelmente por permitir uma interação mais efetiva com os interlocutores, através do direcionamento do olhar, dos gestos, do tom de voz.

Quadro 2: Estrutura retórica básica da Comunicação Oral

NÍVEL ORGANIZACIONAL	CARACTERÍSTICA
Conteúdo	Apresentação sintética, mediada pela exibição de slides, dos itens que compuseram a pesquisa.
Composição	- Orador em primeiro plano, em apresentação única proferida para um coordenador e audiência. - Exibição em slides, contendo: título; autores e orientador; objeto e objetivos; embasamento teórico; metodologia; resultados e/ou conclusões (possíveis); bibliografia básica.
Estilo	Linguagem clara, objetiva, sintética, sinóptica.

² Tradicionalmente, o termo “prosódia” é definido por Pottier (1973), no *Dicionário de Termos Linguísticos*, como “pronúncia regular das palavras no que respeita ao acento e à quantidade (ou duração), e que constitui a base da métrica”.



Imagem 2: Exemplo de comunicação oral apresentada em Simpósio

Em evento de comunicação oral, o orador deve demonstrar domínio do jogo de cena, adquirido pela experiência de contato com o gênero e permitido pela mobilização de habilidades letradas de apropriação das sequências necessárias ao evento, bem como pelo desenvolvimento de estratégias multimodais de exposição, que incluem, na fase de planejamento, a elaboração de slides, e na apresentação, o uso da voz, do corpo (gestos, movimentação e direção do olhar) e da mediação com imagens da palavra escrita e/ou de gráficos e figuras expostas em slides, como no exemplo da Imagem 2.

Com este estudo, percebeu-se que a multimodalidade emergente é mais uma fonte de aquisição e mobilização dos “multi”: multiletramentos, práticas multiculturais, multissemióses e multimídias. Meios estes que permitem a aquisição e partilha de saberes, a melhor interatividade e participações públicas em eventos formais cada vez mais espontâneas e eficazes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conhecimento e os saberes sobre gêneros são adquiridos por meio de experiências pessoais, que emolduram e situam momentos específicos. Por isso, os gêneros não existem em número limitado, nem em tipos generalizantes de documentos, ou de tamanho, eles existem com objetivos, formas, conteúdos e estilos determinados pela necessidade de comunicação.

Nesse sentido, cada vez mais é frequente o contato com gêneros multimodais, que envolvem diversos recursos para o seu reconhecimento, compreensão e produção, tornando-se objeto de preocupação de professores e estudantes em inseri-los como objeto de ensino e aprendizagem, especialmente como fontes de aquisição de saberes profissionais, como é o caso dos gêneros pôster e comunicação oral.

Conclui-se, com este estudo, que é necessário o contato prévio com os gêneros mencionados, o planejamento e a confecção de pôster ou de slides e o ensaio para regular a fala e o tempo da apresentação, habilidades estas que demonstram práticas multiletradas de produção e que permitem a melhor compreensão por parte dos interlocutores nos eventos.

Nos exemplos de pôster e de comunicação oral evidenciou-se a mobilização de multiletramentos que incluem, no planejamento, a elaboração do texto falado, do texto escrito, do uso do computador para confeccionar o pôster ou os slides e, na fase de produção, a audição e a visualização da palavra falada, da palavra escrita, de imagens, de gestos e de movimentações espaciais. Assim, para fazê-los acontecer os participantes ao mesmo tempo produzem e adquirem letramentos diversos.

REFERÊNCIAS

- BAZERMAN, Charles. **Retórica da ação letrada**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
- COSTA, S. R. **Dicionário de gêneros textuais**. 3. ed. rev. ampl. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.
- Dicionário de Termos Linguísticos. **Prosódia**. Disponível em: <<http://www.portaldalinguaportuguesa.org/?action=terminology&act=view&id=593>>. Acesso em: 06 de Abril, 2017.
- DIONÍSIO, A. P. Gêneros textuais e multimodalidade. In: KARWOSKI, A. M; et all. (Orgs.). **Gêneros Textuais: reflexões e ensino**. 4 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.
- KALANTZIS, Mary; BILL, Cope (Org.). **Transformations in Language and Learning: Perspectives on Multiliteracies**, Common Ground, Melbourne, 2001.
- KLEIMAN, A. B. (org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado das Letras, 1995.
- KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. **Multimodal discourse: the modes and media of contemporary communication**. London: Arnold, 2001.
- LEMKE, J. L. Letramento midiático: transformando significados em mídias. In: **Trabalhos em Linguística Aplicada**. Vol. 49. no.2. Campinas, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-18132010000200009>. Acesso em: 05 de Fevereiro, 2017.
- MILLER, C. R. **Estudos sobre: Gênero textual, agência e tecnologia**. Tradução e organização de Hoffnagel e Dionísio. Recife: Editora Universitária da UFPE: 2009.
- ROJO, R.; MOURA, E. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola editorial, 2012.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

VIEIRA, J; SILVESTRE, C. **Introdução à multimodalidade:** contribuições da Gramática Sistêmico-Funcional, Análise do Discurso Crítica, Semiótica Social. Brasília: DF, 2015.